

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:

Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

## ANNO NOVO

Que o novo anno seja de completa ventura para o nosso amado Rei, para a nossa graciosa Rainha, para a nossa sempre venerada Rainha Senhora D. Amelia, mãe dos portuguezes, para os nossos assignantes e leitores, para os nossos illustres collaboradores, para os nossos typographos, para os nossos soldados e para o nosso povo, o bom povo que trabalha, sofre e não conspira, o santo e honrado Povo Portuguez!

O anno de 1917 entrou nos dominios do passado.

O que elle foi, está na memoria de todos.

O que elle foi, especialmente para este pobre Portugal, não esquecerá facilmente a geração presente.

Mal nascido, lá se arrastou o misero como pode, trazendo uma desgraça aqui, uma calamidade acolá e uma desillusão a todo o mundo.

Entrou com a promessa da paz, sahio com a certeza que a maldita guerra continuará a ceifar vidas e a arruinar nações.

Fome e guerra nos deu na total duração dos seus arrastados 365 dias, e fome e guerra lega ao seu successor.

E como se isso ainda fosse pouco, como cortejo macabro a esta espantosa catastrophe, traznos a revolução da Russia e as traições infames dos politicos radicais francezes, e a tentativa dos especuladores hespanhoes de implantarem no seu paiz este rico regimen, que tem feito a nossa prosperidade, como tem feito a da França e como está a preparar a da Russia.

São estes factos como aparas seccas de lenha que estão lançando ao infernal braseiro, e, caso extraordinario, quanto mais o democratismo está retardando, pela desorganização congenita de que enferma, a hora da paz, com mais furor se proclama a necessidade da victoria da democracia, por que ostensivamente se batem as nações alliadas contra a Alemanha!

E' curioso que a mentalidade dos governantes seja sempre fundamentalmente opposta á dos governados: onde os governados veem que á maravilhosa organização hierarchica e á disciplina militar e social da Alemanha se deve a sua extraordinaria resistencia, veem os governantes que ha de ser com a desorganização que a *eguakdade* gera, que ella ha de ser supplantada!

Se os politicos fossem, como antigamente iam os reis, á frente dos seus soldados, dar e receber os primeiros golpes, talvez que a estas horas os guerreiros de gabinete, os admiraveis organizadores de victorias democraticas a todo o transe achassem uma paz honrosa preferivel á gloria de morrerem por um principio, que pode bem ser, em linguagem vulgar, um capricho ou uma teima.

Mas o povo, a eterna creança inconsciente, julga-se muito feliz por ter tirado aos reis o direito de fazerem a paz e a guerra, é reivindicar esse direito para si; simplesmente o povo nunca notou que, se é seu esse direito, pouco

lucra com elle, porque, os senhores que em seu nome declararam a guerra e celebram a paz, ficam muito commodamente nos seus gabinetes a espantar o mundo com as lucitações do seu genio, e com os rasgos da sua indomavel energia, em quanto o povo vae fornecendo a carne ao canhão.

Mas viva o progresso das ideias, viva a liberdade e a egualdade, sobretudo a egualdade que permitta que dos numerosos filhos d'um presidente de ré publica, como o nosso Bernardino, nem um só corra o risco de uma leve aranhadura, e os filhos de todos os reis, e os proprios reis que tomam parte na conflagração sejam os primeiros a expôr-se á frente das tropas, na primeira linha de batalha.

Mas como a victoria é da democracia, quando os alliados conseguirem implantar a na Alemanha deve este mundo ser uma delicia.

Pela parte que a nós portuguezes nos toca da proxima e provavel victoria da democracia, não temos que nos envergonhar.

Averiguou-se inilludivelmente que para auxiliar essa victoria se lançou fogo ao deposito de fardamentos em Lisboa; se subsidiavam varios escriptores anonymos com largos estipendios; os snrs. ministros obsequiavam as senhoras ministras com prendas que iam de collares de perolas de nove contos, até um bruto e desgraçado meio milhão de francos.

Mais se averiguou que o ministerio de instrucção era uma agencia de elogio mutuo, mas oneroso, mesmo terrivelmente oneroso, para o pobre contribuinte.

Para se averiguar isto, de que aliás havia numas coisas a certeza e noutras a provabilidade, e outras muitas que com vagar e tempo virão á luz, se deu o facto mais importante de todo aquelle attribulado anno: o desthronamento da demagogia!

Não se pode dizer na verdade que o anno acabasse mal e, com tão boas sahidas do velho, não será facil arranjar entradas d'outra que prestem.

Mas emfim tenhamos esperanças, e sobretudo pensemos, nós outros os monarchicos, em aspirar a plenos pulmões este oxigenio que o bom doutor Sidonio veio injectar no ar corrompido do democratismo. Para isso, para que este arejamento dure, mister é que nós o ajudemos a manter as frestas abertas. Pensemos que o actual governo, posto que seja formado de republicanos, não tem outro apoio senão o de algumas bayonetas que lhe são fieis e o da opinião publica sensata e honesta, portanto conservadora, portanto monarchica.

E não julgue nenhum monarchico que neste apoio ha quebra de principios para quem o dá e para quem o recebe: nem vae com o seu apoio consolidar a ré publica, que já não tem concerto possivel, nem quem o recebe fica na obrigação de restaurar a monarchia, que virá por si propria, na hora precisa em que a ré pu-

blica rebentará com uma apoplexia, ou se consumirá de pura debilidade, sendo este o caso mais provavel.

Nós devemos ao actual governo a tranquillidade de que presentemente gosamos, e a consideração que se manifesta na satisfação a agravos que até aqui se nos tem feito, não só impunemente mas com applauso dos altos emprezarios da maroteira.

Já podemos transitar livremente pelas ruas das cidades com umas taes ou quaes provabilidades de escaparmos a um tiro, a uma bomba, a uma prisão.

Já podemos dizer nestas e noutras columnas o que pensamos, sem que um asno ou um tratante corte aquilo que não lhe agrada.

Já podemos eleger quem nos parecer mais competente para administrar os dinheiros, que com tanto sacrificio entregamos ao fisco, sem que uns gatunos tenham possibilidade de falsear as nossas intenções e arvorarem-se elles, contra nossa vontade, em administradores dos nossos bens.

Mostremos pois o nosso agradecimento a quem nos beneficia dando-lhe o apoio necessario sempre que tenha de se vêr em luta com a malta que nos roubava; amparemo-los com a serenidade e a confiança com que um homem forte ampara a fragilidade de uma creança... que não pôde dispensar esse apoio.

E se fôr possivel que as entradas do novo sejam ainda melhores que as sahidas do velho, que ellas tragam a Paz e com ella a ventura e a alegria para todo o mundo e especialmente para aquelles que tão experimentados tem sido da desgraça e que lá longe se estão batendo pela Patria e pela humanidade.

## A erupção do Vesuvio

Relendo o meu amado Plinio, que fez as delicias da minha mocidade, occurreu-me dar aos leitores d'esta gazeta o prazer espirital de assistirem ao espantoso cataclismo que subverteu, nos primeiros tempos da era Christã, as duas cidades romanas de Herculanium e Pompeia, que elle tão magistralmente descreve.

Supponho que o leitor se não julgará prejudicado com a substituição da prosa atrabiliaria da casa pela de um dos mais categorisados classicos latinos, assim como supponho que preferirá admirar os apuros em que se viu o bom do Plinio e a familia, a vêr-se nos apuros que o vulcão de lama que cá temos em erupção a todos nos põe.

Meu tio estava em Misena, onde commandava a frota. No nono dia antes das kalendas de Setembro, pelas sete horas, minha mãe advertiu-o que apparecia uma nuvem d'um tamanho e d'uma forma extraordinaria. Depois do seu banho frio e da sua exposição ao sol, recostou-se em um leito, onde tomou o seu repasto habitual e se entregava ao estudo.

Immediatamente se levantou e subiu a um lugar de onde podia facilmente observar o prodigio.

A nuvem alastrava no ar, sem que se pudesse distinguir, a uma

tão grande distancia, de que montanha sahia. Mais tarde, verificou-se que era do monte Vesuvio.

A sua forma aproximava-se de uma arvore e particularmente de um pinheiro, pois que, elevando-se para o ceu como sobre um tronco immenso, a cabeça estendia-se em grandes ramos.

Imagino que um vento subterraneo impelia primeiro este vapor com impetuosidade, mas que a acção d'esse vento não se fazia mais sentir a uma certa altura, onde a nuvem se abatia pelo seu proprio peso e se estendia em superficie. Ella parecia ora branca, ora negra, ora de cores diversas segundo estava mais carregada de terra ou de cinza.

Este prodigio surprehendeu meu tio e no seu zelo pela sciencia quiz examinal-o de mais perto. Mandou apromptar um escaler e sahio de casa quando recebeu um bilhete de Rectina, mulher de Ceesius Bassus; alarmada com a emminencia do perigo, pois a sua casa era situada ao pé do Vesuvio e ella não podia fugir senão por mar, pedia-lhe soccorro. Então elle mudou de tenção e procurou fazer por dedicacão o que primeiramente tinha emprehendido apenas com desejo de se instruir.

Fez preparar *quadrifemos* e embarcou elle proprio para ir soccorrer Rectina e muitas outras pessoas que moravam neste encantador sitio, e dirigiu-se á pressa para os logares de onde toda a gente fugia, e foi direito ao perigo, com o espirito de tal modo livre de receio que ia dictando ao seu secretario a descripção dos diversos accidentes e dos varios aspectos que o prodigio offerencia a seus olhos.

Já sobre os seus navios cahia uma cinza mais espessa e mais quente, á medida que se aproximavam; já cahiam em volta d'elles pedras calcinadas e cascalho todo negro, queimado, quebrado pela violencia do fogo.

O mar, retrahido de repente, não tinha profundidade, e a praia era inacessivel pela quantidade de pedras que a cobria.

Meu tio pensou um momento em retirar-se, mas disse em seguida ao seu piloto que o aconselhava a regressar: A fortuna favorece os audazes; para a frente.

Pomponiano estava em Stabia, do outro lado d'um pequeno golfo, formado pela curvatura insensivel da praia. Ali, á vista do perigo que ainda não estava imminente, mas que se aproximava gradualmente, Pomponiano tinha feito transportar todos os seus moveis para os navios, e não esperava para se afastar, senão um vento menos contrario. Meu tio, foyrecido por este mesmo vento, aborda a sua casa, abraça-o, acalma-lhe a coragem; e para dissipar o seu receio, foi tomar banho. Depois do banho foi para a meza e comeu alegremente ou, o que não indica menos força d'alma, com apparencias de alegria.

Comtudo via-se luzir, de varios pontos do monte Vesuvio, largas chammias e vastas lavaredas a que as trevas augmentavam o brilho.

Para tranquillisar os seus commensaes meu tio dizia-lhes que eram casas da aldeia abandonadas ao fogo pelos aldeãos espavoridos. Depois, deitou-se e dormiu realmente de um profundo somno,

pois se ouvia de fóra da porta, rressonar fortemente.

Comtudo, o pateo por onde se entrava para o seu quarto começava a encher-se de cinzas e pedras e por pouco que elle lá se demorasse, ser-lhe-hia impossivel sahir.

Foram despertal-o; elle sahio e foi reunir-se a Pomponiano e aos outros que não tinham adormecido. Elles reuniram conselho e discutiram se haviam de encerrar-se dentro de casa ou errar pelos campos, pois as casas estavam de tal forma abaladas pelos successivos e violentos tremores de terra que pareciam despegadas dos alicerces, impelidas alternativamente em todos os sentidos, e depois reconduzidas ao seu logar.

Por outro lado havia a receiar, fora da cidade, a queda das pedras posto que fossem leves e ressequidas pelo fogo. D'estes perigos, optou-se pelo ultimo. No espirito de meu tio a razão mais forte prevaleceu sobre a mais fraca; no espirito dos outros um receio supperou outro receio.

Todós puzeram traveseiras sobre a cabeça para a defenderem das pedras que cahiam.

Começou então a amanhecer, mas em volta d'elles reinava sempre a mais espessa e sombria escuridão, alumada comtudo pelas lavaredas e pelos fogos de toda a especie. Quizeram descer á praia para verificar se o mar permitteria qualquer tentativa de embarque, mas elle estava sempre tempestuoso e de vento contrario.

Ahi, meu tio deitou-se sobre um panno estendido na areia, pediu agua fria e bebeu duas vezes. Subitamente, chammias e um forte cheiro d' enxofre fizeram fugir todo o mundo e obrigaram meu tio a levantar-se. Ergueu-se ajudado por duas pequenas escravas, e no mesmo instante cahiu morto!

Imagino que este espesso fumo lhe suspeñdeu a respiração e o suffocou; elle era de compleição fraca e tinha difficuldades de respiração.

Quando a luz appareceu de novo, três dias depois do ultimo que tinha brilhado para meu tio, encontrou-se o seu corpo intacto, sem nenhuma ferida; nada tinha mudado no estado dos seus vestidos e a sua attitudo era antes a de um dormente do que a de um morto. Durante este tempo minha mãe e eu, estávamos em Misena.

Depois da partida de meu tio, eu continuei o estudo que me tinha impedido de o acompanhar quando elle partiu. Tomei depois banho e comi e em seguida deitei-me e dormi um pouco, de um somno agitado.

Alguns dias antes tinha-se sentido um forte tremor de terra, que não nos assustou tão afeitos a elles estamos na Campania.

Comtudo elle repetiu-se durante essa noite com tanta violencia que se diria, não somente uma agitação mas um verdadeiro desmoronamento geral. Minha mãe entrou bruscamente no meu quarto: eu ia-me levantar justamente para ir acordal-a, se ella estivesse a dormir.

Sentamo-nos no pateo, que é um estreito espaço entre a casa e o mar. Como eu tinha apenas dezoito annos, não sei se deva chamar firmeza ou imprudencia o que então fiz: pedi com Tito Livio e puz-me a ler com a maior

tranquilidade. Um amigo de meu tio, recentemente chegado de Hespanha, encontrou-nos, a minha mãe e a mim assentados muito socegradamente como disse; elle sensorou o sangue frio de minha mãe e a minha confiança, o que não impediu de continuar a minha leitura com a mesma attenção.

Estavamos na primeira hora do dia e contudo apenas apparecia uma fraca luz indecisa. As paredes em volta de nós, eram tão violentamente abaladas, que se tornava perigoso continuar num lugar tão estreito, posto fosse descoberto.

Tomamos por isso o partido de deixar a cidade.

O povo espantado fugia com-nosco; e como, com o medo, a prudencia nos leva a preferir as ideias dos outros ás nossas, segu-nos uma verdadeira multidão que nos aperta e nos empurra. Logo que chegamos fora de portas paramos e então, novos prodigios, novos terrôres: os carros que tinhamos trazido com-nosco eram, posto que em pleno campo, arastados em todos os sentidos e não era possível, mesmo com pedras, fixal-os no mesmo lugar.

O mar parecia recalcado sobre si proprio e como que empurrado da margem pelos abalos da terra.

O que é positivo é que a praia estava mais larga, e que muitos peixes tinham ficado em secco na areia. Do outro lado, uma nuvem negra e horrivel, esfarrapada pelas lavaredas que se elevavam serpenteando, abria-se e deixava escapar longos sulcos de fogo semelhantes a relampagos, muito maiores mesmo que os proprios relampagos.

Então o tal amigo de meu tio, voltou á carga e com mais vigor do que da primeira vez, e disse: Se o seu tio, se o seu irmão está vivo, elle deseja com certeza que se salvem, e se morreu, deveria ter desejado que não lhes acontecesse o mesmo. Que esperam pois, para partirem? Nós respondemos que não podiamos pensar na nossa segurança em quanto não soubessemos da sorte d'elle.

O Hespanhol então abandonou-nos fugindo precipitadamente e quasi immediatamente a nuvem abaixou-se sobre a terra e cobriu o mar.

Elle escondeu aos nossos olhos a ilha de Caprera e o promontorio de Misena.

A minha mãe pede-me, supplicame, ordena-me que me salve de qualquer forma que possa; ella diz-me que a fuga é facil para um rapaz da minha idade, que ella, envelhecida e enfraquecida pelos annos morrerá contente se não tiver sido a causa da minha morte.

Declarei-lhe que não haveria salvação para mim sem ella. Tomei-lhe o braço e arrastei-a com-migo; ella cede a custo e lamenta-se de me obrigar a caminhar de vagar.

A cinza começava a cahir em cima de nós, posto que em pequena quantidade. Voltei a cabeça e vejo atrás de nós uma espessa fumarada que nos segue, espalhando-se sobre a terra como uma torrente.

Emquanto podemos vêr, deixemos a estrada, diz minha mãe, com medo de sermos esmagados nas trevas pela multidão que se apressa á volta de nós.

Apenas paramos, logo as trevas augmentaram; não se poderia apenas dizer uma noite sombria e carregada de nuvens, mas a escuridão de um quarto em que se tivessem apagado todas as luzes.

Não se ouvia senão lamentações de mulheres e choros de creanças e imprecações dos homens. Um chamava pelo pae, outro pelo filho, outro pela mulher e ninguem se reconhecia senão pela voz.

Este affligia-se por si proprio, aquelle pelos seus.

Viu-se gente que com medo da morte invocava a propria morte. Aqui, erguiam-se as mãos ao ceu, acolá gritava-se que já não havia

deuses e que aquella noite era a ultima noite, a eterna noite que havia de sepultar o mundo.

Muitos juntavam aos perigos reais, perigos imaginarios e chimericos; diziam que em Misena tal edificio se tinha desmoronado, que um outro ardia; boatos falsos, mas que eram acreditados como evidentes verdades.

Appareceu um clarão que nos annunciava, não a volta do dia, mas a aproximação do fogo que nos ameaçava; elle parou no entanto longe de nós. A obscuridade voltou, e a chuva de cinzas recommçou mais forte e mais espessa. Nós estavamos reduzidos a levantar-nos de tempos a tempos para sacudir a roupa; sem esta precaução seriamos sepultados e abafados debaixo d'esta massa ardente.

Eu poderei gabar-me que no meio d'este espantoso perigo, não me escapou nem uma queixa nem uma simples palavra que denunciasse fraqueza; mas era sustentado por este pensamento ao mesmo tempo triste e confortante, que todo o mundo morreria com-migo.

Emfim, estes negros vapores dissiparam-se pouco a pouco como uma fumarilla ou como um nevoeiro. Pouco tempo depois tornamos a vêr a luz do dia e o proprio sol, mas pallido e tal como apparece nos eclipses. Tudo apparecia mudado a nossos olhos ainda espantados; montões de cinza, como uma neve espessa, cobriam todos os objectos. Voltamos a Misena. Cada um se restabeleceu o melhor que pôde; e nós ahi passamos uma noite entre a esperança e o receio; mas o receio sobrelevava sempre pois que o tremor de terra continuava.

Não se via senão gente espantada que parecia apostada em redobrar o seu terror e o dos outros com sinistras predições.

Contudo, posto que nós tivessemos corrido perigos e perigos de que esperavamos a repetição, não nos occorreu uma unica vez a ideia de nos afastarmos antes de termos noticias de meu tio.

Plinio, o Moço.

Trad. de A. C. C.

«Gazeta da Figueira»

Passou mais um anniversario este nosso distincto collega da Figueira da Foz, que entre os jornaes da provincia occupa primacial e destacante lugar.

Felicitemos vivamente o distincto collega.

PIOS

O snr. Sidonio Paes, que tambem é Bernardino e que por isso não perca, fez valer essa qualidade para se nomear presidente da ré publica.

Não podemos deixar de louvar a modestia de ambições de S. Ex.ª. Tendo na mão a faca e o queijo, poderia ter talhado por muito mais largo.

Com muito menos razão se fez Napoleão impetador; é certo que foi em França, e que, se attendermos ao lugar, ao tempo e ao cambio, nem tanto cá daria hoje.

Emfim, seja como for, uma coisa nos consola e essa é que, dizendo-se antigamente—rei morto, rei posto, agora se pôde tambem afoitamente dizer—Bernardino morto, Bernardino posto.

Não regateemos pois elogios aos homens da ré publica em materia de presidencia: no tempo do snr. Arriaga não tinhamos rei, mas não nos faltou o Roque; agora, na falta d'um bernardino logo a providencia nos deparou outro promptinho a entrar em função.

E ainda haverá quem diga mal

da moçoila que, como as creadas, nunca está preza a um só ourello!

Lagrimas frias de crocodilo esfomeado

Lê-se no «Diario Nacional»:

Teem topete!

Aqui e acolá, o democratismo refila e mostra os dentes. Não se conforma com o actual estado de coisas, o que se comprehende.

Assim, na ultima sessão da camara municipal de Alcobaça, segundo o jornal Noticias de Alcobaça, o cidadão presidente José Sanelas Furtado apresentou a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

«A camara municipal de Alcobaça, reunida em sessão extraordinaria, saudando respeitosamente o venerando patriota e illustre chefe do Estado dr. Bernardino Machado, honra e gloria da Patria Portuguesa, pela attitudé digna e alevantada como se tem mantido na altura do elevado cargo que exerce, no momento em que maus portuguezes, sem consideração pela grave crise que atravessa a Europa, e com ella a nossa Patria, não tiveram escrupulos em envolverem a nossa Patria em uma revolução que necessariamente ha de trazer convulsões que, se em quaesquer epochas são graves, neste momento poderão ser fataes á Patria Portuguesa. Igualmenté abrange nesta saudação o ultimo governo da sua presidencia, pela forma patriótica como honrou no paiz e no estrangeiro a Republica Portuguesa.»

Teem bojo, não ha duvida.

Vão lá entender estes pandegos: no nosso numero anterior transcrevemos uma piada d'um diário jacobino em que dizia que o cordeal Bombardino tinha estado a fazer tão bonita figura em Madrid que até curvado junto do caixão de um Escariotes qualquer democratico que lá morreu, parecia não sabemos já o quê. Estes agora veem fallar na attitudé alevantada do mostrengo. Mas então elle encolhe e estende como os bonecos das boites á surprises? E sendo assim, é caso para lhe chamar honra e gloria da patria portugueza? Ese o Brazil repontar com o caso e reclamar para si a honra de ter visto nascer o illustre e velho gorilla? Sim, porque não ha nenhuma duvida de que S. Ex.ª nasceu debaixo, ou em cima, de de uma bananeira, coisa que cá não ha.

Vejam lá os patriotas de Alcobaça se nos arranjam agora alguma cartapata internacional, já que o Bombardino não teve arte para isso.

Tomar

[Dos jornaes (retardado).

A gazolina

Depois de ter sido requisitada pelo ministerio da Guerra quasi toda a gazolina que havia em Lisboa, annunciouse que o governo, em attenção ás reclamações do publico justamente alarmado, ia tomar as providencias necessarias.

Que diabo poderia o governo tomar, depois de ter tomado toda a gazolina? Ah! já sabemos: talvez o Alexandre Braga se resolvesse a tomar tambem o alcool.

Chamada ao telephone

24

Se esta carta te podesse dizer como o meu coração te chama para mim, não me tinhas faltado á tua janela!

E porque? Recordo-me sempre d'aquelle bocadinho agradável! No proximo dia 24 que não esqueças, quem te ama puramente?

Podes dispôr de mim como quizeres.

M.

Olha a grande novidade, que pôde dispôr do bicho como lhe aprouver!

Disponha d'elle, menina, á vontade; e disponha até, se quizer, do nosso Thomaz.

Progresso

Os maximalistas em Moscow

PARIS, 19.—Dizem de Moscow que os maximalistas determinaram a acceitação da carta de alojamento pela qual uma familia, qualquer que seja o numero de seus membros, não poderá utilizar-se de mais de dois aposentos, sendo os restantes de cada edificio destinados áquelles que não tinham nenhum.—S.

E pensar a gente que o nosso Sidonio veio entravar o progresso da nossa té publica!

Quando chegaremos agora a esta perfeição?

Mas tambem tanto progresso tem seu inconveniente: imaginem que isso já cá estava em vigor quando se deu o caso da troca dos bernardinos, e que o internacional era e continuava a ser para todos os effeitos apenas nacional, e que em lugar de o exportarem o mandavam recolher á privada! Como se havia de resolver o problema, se elle ficasse apenas com dois aposentos para si e cedesse os restantes as mulheres da cruzada, por exemplo?

Pensem nisso os snrs. radicales avançados, emquanto é tempo, não vão ás vezes com a pressa dar com a verruma em prego.

Carteira Elegante

Cartas para longo...

Minha amiga

Diz-me Você, na sua carta, que «O passado mostra se nos sempre atravez de um véu de saudades», e tem razão.

A recordação do passado é para o nosso espirito uma esperança ainda, como pode ser a desventura que nos segue...

O passado?... minha amiga, é um sonho que vivemos, é uma recordação que alimenta nossa alma, que muitas vezes é como a infelicidade dos outros que nos traz ventura.....

O passado?... Ainda ha momentos fallava eu com a mais encantadora rapariga que conheço, fallavamos de si, só de si, exigindo-nos palavra d'honra se o passado voltou!

Que não... O passado, para nós, morreu... morreu como uma creança linda que deixou saudades, como um ramo de flores que deixou vestigios...

Morreu, como uma vida a quem se quer, deixando nos uma recordação terna e meiga, como um sorriso d'um anjo... Morreu, morreu para sempre, talvez, como o desflotar d'um ultimo sorriso numa alma que se elevou ao Ceu...

O passado, minha amiga, tanto pode ser o rocío para a violeta quasi estiolada, dando-lhe vida, como a seta para o coração dando-lhe a morte... O passado, para nós, é vida, é morte?... Quem sabe?... Beijo-lhe as mãos e... adeus!

X.

Reunião elegante

O nosso querido e illustre amigo e antigo deputado da Nação snr. Dr. João Santhiago reuniu na sua bella vivenda de São Cypriano, na noite de sabbado para domingo, bastantes pessoas das suas relações, tendo-se dançado até de manhã e feito boa musica.

Os illustres donos da casa foram da mais penhorante gentileza para com os seus hospedes, que sempre retiram com saudades das fugidas horas passadas naquella encantadora vivenda.

Conde da Margarida

Faz annos na terça-feira proxima o venerando vimaranense e digno Par do Reino snr. Conde de Margarida.

Felicitando o illustre vimaranense a nós proprios nos saudamos, por termos occasião de prestar as nossas homenagens a um velho venerando, que honra a

nossa cidade, que se orgulha de o contar no numero dos seus filhos mais dedicados e prestaveis.

Nestas saudações incluímos seus filhos a quem saudamos com verdadeira estima e para quem vão cumprimentos de boa amisade.

Casamento

Foi pedida em casamento para o snr. Dr. Manoel Machado, intelligente medico em Villa Verde, a ex.ª Senhora D. Julia Ramos, gentilissima filha do importante negociante snr. Narciso Ramos e cunhada do nosso querido amigo e illustre capitão de cavallaria sr. Arnaldo Piçarra.

Pelo conhecimento que temos da gentil noiva e pelo que nos dizem do noivo, tudo leva a crer que terão um brilhante futuro, o que sinceramente desejamos.

Enviando-lhes os nossos parabens fazemos votos pelas suas prosperidades e venturas.

Tem estado na capital, com sua dedicada esposa a ex.ª Senhora D. Maria da Graça de Castello Branco Sá Coutinho Fornos d'Algodres, o nosso sympathico amigo snr. José de Sá Coutinho (conde d'Aurora).

Está em Braga a illustre fidalga ex.ª Senhora D. Thereza Pereira da Silva e Menezes (Bertiandos).

Esteve nesta cidade o nosso presado amigo snr. Visconde de Serpa Pinto, distincto alferes miliciano d'infantaria 3.

Esteve um dia no Porto o nosso querido amigo e illustre clinico snr. Dr. Alfredo Peixoto.

NOTICIARIO

O nosso Orpheon

Na terça e quinta-feira proxima, no Theatro D. Afonso Henriques, haverá dois espectaculos pelo nosso applaudido Orpheon, que tão intelligentemente é regido pelo nosso presado amigo snr. Padre Maya dos Santos.

O programma das duas noites é o seguinte:

Duas palavras—pelo illustre regente do Orpheon, snr. Padre Maya dos Santos.

I

Devaneio musical, A. Ventura; Magnificat, coral de Bach; Balлада de Coimbra, J. Elyseo; Ernani, G. Verdi.

II

O leque, poesia, J. Roriz; O marido, episodio dramatico em 1 acto, original do snr. dr. Eduardo d'Almeida, intelligente advogado vimaranense.

III

Giuramento, A. Frondoni; Varina d'Ovar, C. Calderon; Plus prés de toi, \*\*\*; Rapsodia, cantos populares, Maya Santos.

Um caso a esclarecer

Alguem, não sabemos com que intenção, tem propalado que o nosso amigo e habil pharmaceutico snr. Francisco A. Alves Mendes, tentou influir no animo de quem de direito para se effectuarem umas certas prisões.

Tal novidade surprehende-nos pois nunca imaginavamos a influencia d'aquelle nosso presado amigo junto das auctoridades revolucionarias, pois se o soubessemos seriamos os primeiros a rogar-lhes que mettesse na cadeia esses meliantes e boateiros falsos.

**A nova Camara**

Tomou hoje posse, pelas 12 horas, no edificio dos Paços do Concelho, a Comissão Administrativa nomeada pelo sr. Governador Civil para gerir os negocios do municipio, até que possa entrar em exercicio uma nova Camara eleita.

Foi tirada da lista do Concelho apresentada ao suffragio em 4 de novembro, cuja votação lhe foi vilmente roubada, como é do dominio publico.

Compõe-se dos seguintes cavalleiros:

Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio de Freitas Ribeiro, Antonio Pereira Mendes, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Guilhermino Augusto Barreira, Dr. João Rocha dos Santos, João Rodrigues Loureiro e José Pinto de Sousa e Castro.

A posse foi conferida pelos snrs. Administrador do Concelho e Vice-presidente da Camara anterior, José Rodrigues Leite da Silva.

Findo o acto da posse, usou da palavra o sr. Mario Augusto Vieira, que num improviso eloquente e feliz felicitou os membros da Comissão, referindo-se especialmente ao seu digno presidente, na qualidade de vogal mais velho, sr. Alvaro Costa, e afirmou que a revolução de 5 de Dezembro veio aproximar o povo português que andava divorciado um do outro e olhando-se como inimigo, o que não era justificavel. A redentora revolução pretende acabar com um tal estado social, e a prova é que o sr. Governador Civil escolheu para esta Comissão homens de bem, sem olhar ás suas convicções politicas; e tinha a certeza de ter na sua frente homens verdadeiramente honrados que haviam de administrar os dinheiros publicos com o maior escrupulo. Terminou levantando um viva ao Concelho de Guimarães e outro á Republica.

Foi muito aplaudido.

Falou em seguida o sr. Alvaro Costa, agradecendo as palavras do sr. Administrador, e afirmando-lhe que podia comunicar ao sr. Governador Civil que a Comissão por elle nomeada procuraria administrar o municipio de harmonia com a lei e segundo as normas de boa justiça.

Foi igualmente aplaudido.

Por ultimo falou o sr. Dr. João Rocha dos Santos, afirmando que já antes da revolução os vimaranenses se haviam unido, sem olhar a ideias politicas, para derrubar o democratismo local, declarando que não só não hostilizariam o Governo como cooperariam dentro das suas forças na obra de saneamento que elle se propoz.

A Comissão elegeu presidente o sr. Dr. João Rocha dos Santos, o qual aceitando-a principiou logo a trabalhar.

(Do Vimaranense de 3 do corrente).

**Ao Ex.<sup>mo</sup> Administrador**

Em additamento á nossa ultima carta dirigida ao digno administrador do Concelho, temos a informar, segundo nos consta, que os compradores de roubos d'arame das latadas, são uns industriaes que vivem proximatemente das Caldas das Tappas.

**Santa Infancia**

A festividade annual d'esta sympathica «Obra da Santa Infancia» realiza-se no proximo domingo, 13 do corrente.

Constará de Missa, acompanhada a canticos, e Communhão Geral ás 8 horas da manhã, e exposição, sermão e escolha dos padrinhos e madrinhas para as criancinhas infieis, pelas 3 horas da tarde.

**Assistencia ás victimas da guerra**

A benemerita Comissão de Senhoras, promotoras da Festa da Flor, distribuiu 98.000 réis a 98 familias necessitadas.

Pediram essa esmola as seguintes familias de mobilizados:

Maria Izabel, S. Paio; Rodrigo Ribeiro, S. Paio; Domingos da Silva, Corvite; Joanna Maria, Maria Rosa, Rosa de Sousa, Aurora Mendes, Maria da Silva, de Fermentões; Lucinda Ribeiro, Joaquim Ribeiro, Corvite; Maria de Freitas, S. Romão; Anna Rosa Mendes, S. Martinho de Sande; Carlota Pereira, S. Sebastião; Maria Ferreira, Villa N. de Sande, Maria da Silva, Maria Fernandes, Auna d'Oliveira, Emilia de Freitas, Rosa d'Araujo, Maria Rosa Ribeiro, Rita Fernandes, Emilia de Freitas Porto, Claudina Moreira, S. João de Ponte; Emilia Pereira Duarte, Antonia Fernandes, Bebianna Exposta, Rodrigo de Freitas, Rosa Maria Lopes, Maria da Conceição, Maria Machado, Creixomil; Antonio Machado; Ricardina de Jesus, Cecilia Pereira, Laura Alves, Antonia Rosa, Rosa Mendes Guimarães, Josepha Fernandes, Oliveira; Maria Mendes de Sousa, Custodia Araujo, Cadoso; Antonio Joaquim, S. Torquato; Rosa da Silva, Caldellas; Manoel Fernandes, Souto; José de Castro, Pencillo; Belem d'Oliveira, S. Christovão de Selho; Bruno Marques, Beatriz Almeida, Rosa Maria, José Loureiro, Azurey; Manoel de Sousa, Brito; Joaquina Machado, Selho; Emilia Rosa, Selho; Manoel Ferreira, João Rodrigues, Rosa Pereira, Pencillo; Olivia de Lima, Donim; Joaquina Vaz, Abação; Joaquina Machado, Maria Mendes, Maria Costa, Alexandrina Machado, João d'Oliveira, Ronfe; Deolinda Dias, Vermil; Rosa d'Araujo, Airão; Maria Gonçalves, S. Paio; Rosa da Silva, Josepha Cunha, Brito; Adelaide Santos, Guilhermina Carneiro, Rosa d'Abreu, Antonia Anjos, S. Sebastião; Jeronymo Ferreira, Silveiras; Maria d'Oliveira, Gominhões; Maria Joaquina, Selho; Carolina da Cunha, Maria Ferreira, Anna Alves, Serzedello; Francisco Abreu, Fermentões; Marcelina Pereira, Joana Fernandes, S. Torquato; Josepha Fernandes, S. Paio.

**A falta d'agua**

Agora, que felizmente vimos á frente do nosso municipio homens da superior envergadura moral como os que fazem parte da actual Comissão Administrativa, estamos certos que immediatamente procedem a averiguações para apurarem a causa da falta d'agua.

No desempenho da nossa missão de jornalistas informamos a illustre Vereação que nos consta que a falta d'agua é motivada por uma exploração que no Monte da Penha fez o antigo presidente sr. Marianno Felgueiras, para uma propriedade sua, fazendo convergir para alli as aguas d'uma das principaes nascentes denominadas dos Sobreiros.

Estamos absolutamente convencidos que a Camara indagará o que haja de verdade, pois damos esta informação por nos ser garantida por pessoas que merecem todo o credito.

**Reclamações**

Estão em reclamação durante os três primeiros mezes do anno, as contribuições industrial, sumptuaria e decima de juros.

Quanto á contribuição predial, para mudança de nomes dos novos proprietarios, essa reclamação é feita por todo o corrente mez.

**José Rodrigues da Silva**

No passado domingo, e portanto já fora de tempo de ser a noticia inserta no nosso numero anterior, finou-se nesta cidade este honesto cidadão, que durante a sua longa vida foi um exemplo das velhas virtudes portuguezas.

Não marcou o sr. José Rodrigues a sua passagem por este mundo com rasgos luminosos de genio, nem com homericas façanhas, a que a sua indole pacifica era avessa, mas foi um bom administrador dos seus bens, que habilmente fez prosperar, e sobretudo um excellente chefe de familia e um bom educador de seus filhos a quem soube transmitir os seus meritos e virtudes.

Era o sr. José Rodrigues, pae do sr. Dr. Alberto Rodrigues da Silva e das esposas dos nossos prezados amigos e assignantes snrs. Domingos R. Martins da Costa, Capitão João Gomes d'Abreu e Lima e Francisco de Mattos Chaves, a quem enviamos os nossos mais sentidos pezames pela perda irreparavel por que veem de passar.

**Administrador do Concelho**

No cumprimento da promessa que a nós proprios fizemos de prestar, não só todo o nosso apoio ao governo e aos seus representantes em tudo quanto fosse para bem da nossa Patria e para o bem commum de todos os portuguezes, como de louvarmos e applaudirmos os actos que o merecessem, cá estamos hoje a louvar com toda a sinceridade o grande acto de benemerencia do illustre administrador do concelho, o nosso presado amigo sr. Mario Augusto Vieira, que conseguiu 150.000 réis da verba da beneficencia, para a distribuir por pobres necessitados.

Muito nos apráz registar factos d'esta natureza e de louvarmos as acções dignas da nossa auctoridade, que tem sido zelosa e cumpridora dos seus deveres.

Ao sr. Mario Vieira os nossos cumprimentos e os nossos applausos por tudo quanto fizer em bem da nossa terra, que em boa verdade alguma coisa de importante já lhe deve.

**Concurso**

Está aberto concurso para o preenchimento d'uma vaga de official de diligencias da administração do concelho com o ordenado de 160.000 réis annuaes.

**Santuário de S. Torquato**

Tendo se procedido, no dia 30 do mez findo, á abertura das caixas das esmolas offercidas a S. Torquato desde julho até áquella data, foi encontrada a quantia de 1.022.345, incluindo 10 libras, uma moeda, de 5.000 e alguns objectos de ouro.

**Officina de S. José**

Nesta sympathica e benemerita instituição receberam-se nos dois mezes findos as seguintes esmolas, que muito gostosamente publicamos:

D. Delfina Carneiro Martins (Aldão), suffragando a alma de seu Marido, 10.000; Dr. Henrique Cardoso de Menezes e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, uma pipa de vinho, um alqueire de feijão e 6.500; D. Luiza Cardoso de Menezes, dois alqueires de feijão; Luiz Cardoso de Menezes, 5.000; Anonymo, 10.000; D. Leonor Lucinda de Oliveira Cardoso, 15.000; D. Josepha de Mattos Chaves, 10; Augusto Mendes da Cunha, pela

**Confeitaria e Mercearia PATRICIO**

Deposito de Pão de Ló de Margaride e dos afamados vinhos de João Eduardo dos Santos

**Joaquim Patricio Saraiva**

Agente da Companhia «A COLONIAL»

32—Praça D. Afonso Henriques—35

Esta casa é a unica que apresenta muitos artigos da sua especialidade, para o Natal e Anno Bom, como: mel, azeites finos, presunto, chouriços, queijos, etc., que vende por preços sem rival.

Artigos de phantasia proprios para brindes.

**Uma visita á Casa Patricio.**

Não se perde o tempo

**EDITAL**

**A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães:**

Faz publico nos termos do artigo 22 da Lei Administrativa de 7 de Agosto de 1913, que as suas sessões ordinarias deverão realizar-se no edificio dos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara Municipal em todas as quartas feiras, pelas 14 horas, não sendo dias feriados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos.

E para todos os fins e effeitos legais se publica o presente e outros de equal theor nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 3 de Janeiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

**Vinhos, aguardente e borras**

Encarrega-se da collocação d'estes productos **GASPAR MACHADO**

Praça de S. Thiago **GUIMARÃES**

**«Portugal Filatelico»**

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

**Gabinete de leitura dos Soldados Portuguezes em França**

Pedimos aos nossos estimados assignantes o favor de mandarem os «Echos», depois de lidos, para os nossos soldados com a seguinte direcção:

Capellão da 3 B. I.

S. P. C. 3—França

o que muito agradecemos.

**Arrematação**

(2.<sup>a</sup> Publicação)

No dia 6 do proximo mez de Janeiro de 1918, pelas 13 horas, na casa onde o fallecido João Ribeiro Leal teve o seu estabelecimento, no largo da Oliveira, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por metade do seu valor, visto ser esta a segunda praça, algumas louças e outros objectos pertencentes á herança do mesmo João Ribeiro Leal.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do fallecido.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1917.

Verifiquei, Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

# COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde — Rua do Mundo — LISBOA

TELEPHONES N.º 2771/3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS  
Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.  
Rendas de sobrevivência — Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitalicia-  
mente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual  
for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida  
em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na  
mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo  
(\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso  
de incendio. Seguro de cristaes, greves e tumultos, roubo, etc. Se-  
guros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluvias contra  
todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceptam-se correspondentes e productores  
na provincia e angariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamim de Mattos

TOURAL, 105.

## A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grossas	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grossas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grossas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas  
Rua de Payo Galvão, 70

## Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autoriza-  
do pelo Governo por alvará de 19 de Julho  
de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo  
esta frequentada no Liceu. Professores to-  
dos diplomados e inseritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos pró-  
prios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.  
No ano transacto frequentaram esta ca-  
sa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

## Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102 — Rua de D. João I — 104 — GUIMARÃES

Encarrega-se de canalizações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em  
chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora.

Executa trabalhos em metal, taes como:  
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destillações,  
tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundi-  
ção de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores.

Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas.

## A LUSITANA

Companhia de Seguros

CAPITAL: 500.000\$00

Seguros de Vida

Rendas de sobrevivencia

(monte-pio)

Dotes para crianças

Seguros contra fogo, seguros mari-  
timos, cristaes, greves e tumultos

Direcção eleita em 1917:

Presidente da Direcção, Conde de Verride Proprietario e Capitalista	Administrador Delegado, A. Vasconcellos Correia Engenheiro Director da Real C.ª dos Cam. de Ferro Portuguezes	Director, Carlos Leitão Official Superior do Exercito
Presidente do Conselho Fiscal, Conde de Caria Proprietario e Capitalista	Medico da Companhia em Guimarães, Ex.º Sr. Dr. Leite de Faria	Correspondente em Guimarães, José Gonçalves Barroso

## Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização  
sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 75  
antiga Livraria Figueirinhas & C.ª.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda  
além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.  
Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em li-  
vros escolares, p' ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga  
casa Figueirinhas & C.ª.

### Serie Escolar Figueirinhas

Primeiro Livro de Leitura.  
Segundo Livro de Leitura.  
Grammatica Portugueza.  
Educação Civica.  
Historia Patria.  
Manuscrito.  
Chorographia.  
Agricultura.  
Sciencias naturaes.  
Arithmetica.  
Moral.  
Caderno de Arithmetica (Operações, exer-  
cicios, problemas).  
CADERNOS DE ESCRITA (cinco).  
Escríta Direita (6 cad.).  
Tabuada das Escotas.  
Tabuada de 10 reis.  
Geographia (Para os Lyceus e Escolas  
Normaes).  
Primeiras Leituras.  
A B C do Estilo e da Redacção.  
Manual do Estilo e de Composição (Para  
a 4.ª classe).

### Outros Livros Escolares

Cartilha Portugueza, por A. Justino Fer-  
reira.  
A B C, por Adelino Campos.  
A B C, por Manuel de Mello.  
O Meu Livro, por José Agostinho.  
Exercicios de Estilo, (Themas de Redac-  
ção e Composição, para as Escolas  
Primarias), por Manuel de Mello.  
Civildade, por José Agostinho.  
Methodo Moderno, por Alfredo B. Ser-  
ra.  
Gymnastica Sueca, por Eusebio de Quei-  
roz.  
Resumo da Historia de Litteratura, "Ant-  
iga, Medieval e Moderna", (Segundo  
o programma official de 29 de Agosto  
de 1905) pelo General J. Corrêa dos  
Santos.  
Resumo de Zoologia e Botanica, Para  
o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o  
4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Cor-  
rêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos  
bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

## Grande Hotel Villas

Caldas das Taipas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pe-  
lá nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de  
jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais es-  
ta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveira Villas.

## Livros baratos em perfeito estado de conservação

Novo Dicionario Francez  
Portuguez, por José da Fonseca.

Manual de Direito Eccle-  
siastico Parochial para uso dos  
Parochos, por Antonio Xavier de  
Sousa Monteiro.

Catecismo Para uso dos Pa-  
rocos feito por auctoridade de  
decreto do Concilio Tridentino,  
publicado por mandado do SS.  
P. Pio V.

Todos estes livros se vendem  
por metade do seu preço ou ain-  
da por menos na Typographia  
Minerva. Ha apenas um exem-  
plar de cada um.

## NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos er-  
ros commettidos pelo sr. Anselmo  
Braamcamp Freire nos seus es-  
tudos publicados acerca dos Fa-  
rias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Taba-  
caria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

## LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vilaranense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

### LIVROS A VENDA:

Os Beneficios da confissão, por F. J.  
d'Ezerville, accommodação portugueza do  
Padre José Lopes Leite de Faria, com  
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangellicas  
postas ao alcance de todos, pelo Padre De-  
ville, Doutor em Theologia. Traducção do  
Padre José Lopes Leite de Faria, com  
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º.  
Em brochura . . . . . 400 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo  
o Veneravel Sarnelli. Accommodação por-  
tugueza do Padre José Lopes Leite de  
Faria, com auctorização do Ex.º Arce-  
bispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º.

Em brochura . . . . . 400 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar  
todas as manhãs em que ides á Missa?  
Opusculo altamente louvado por S. San-  
tidade Pio X, traduzido pelo Padre José  
Lopes Leite de Faria e publicado com  
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º-2.ª edição:  
Avulso, franco de porte . . . . . 80 réis

Para propagação, por cada 10 exem-  
plares, pelo correio, 225 réis. De 100  
exemplares para cima, cada um, franco  
de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, tex-  
to portuguez, com approvação ecclesias-  
tica. Um folheto de 32 paginas, em bom  
papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5  
exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importan-  
cia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.	

P LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de  
Fafe, em 8 de Dezembro de 1912;  
editado num elegante opusculo,  
precedido da narração do  
interessante episódio  
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vilaranense  
R. Payo Galvão—Guimarães.

## Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 193

Ex.º Sr.